

EDITORIAL DO VOLUME 3, NÚMERO 2 (2014) DA REVISTA INOVA SAÚDE

Desde a década de 1940 a partir dos ensaios clínicos controlados as intervenções em saúde começaram a ser estabelecida a partir de evidências científicas (Medical Research Council, 1948). Em 1972 o Professor Archie Cochrane, diretor da Pesquisa Médica e Conselho de Epidemiologia na Unidade de Pesquisa em Cardiff, expressou o que mais tarde veio a ser conhecido como Medicina Baseada em Evidências (MBE) (Cochane, 1999).

A definição mais comum de MBE é de Sackett (1996) "É uso consciente, explícito e judicioso da melhor evidência atual na tomada de decisões sobre o cuidado do paciente individual. Isso significa integrar a experiência clínica individual com a melhor evidência clínica externa disponível a partir de uma pesquisa sistemática."

Em 1992, o Reino Unido financiou a criação do Centro Cochrane em Oxford com o objetivo da preparação de Revisões Sistemáticas de ensaios clínicos randomizados. No ano seguinte, se expandiram os núcleos numa colaboração internacional.

A criação da Cochrane Collaboration é considerada como um dos fatores críticos na divulgação da conceito de MBE em todo

o mundo (Evidence-Based Medicine Working Group, 1992).

Hoje é consenso sobre a prática baseada em evidências, não só na Medicina mas em todas as áreas da saúde, utilizando-se as melhores evidências de pesquisa para as tomadas de decisões em Saúde.

As Revisões Sistemáticas e Metanálises reúnem numa análise apurada o que existe de evidências sobre as mais diversas questões de pesquisa, seguindo critérios metodológicos rígidos devendo deixar claro o grau de evidência científica e a aplicabilidade do assunto estudado, que pode ser com vários enfoques: (1) Os testes de diagnósticos respondendo qual é o melhor teste diagnóstico e qual a acurácia do teste; (2) Tratamento, investigando qual o mais eficaz, dose, tempo de uso, complicações; (3) Prevenção/ Prevalência/ Fatores de Risco das doenças, e; (4) Prognóstico - curso clínico e possíveis complicações da condição estudada (Bennett and Bennett, 2000).

A posição, no topo da pirâmide, ocupada pela Revisão Sistemática na hierarquia de evidência, ilustra a sua importância para a clínica e pesquisa.

As Revisões Sistemáticas e Metanálises nos mais variados temas de saúde são hoje

desenvolvidas na UNESC, incluindo os estudos realizados no Laboratório de Epidemiologia, que utilizam a metodologia da Cochrane.

A revista *Inova Saúde da UNESC* publica prioritariamente trabalhos originais com contribuições relevantes como Revisões Sistemáticas e Metanálises que possam contribuir para a Saúde Baseada em Evidências.

Profa Dra Maria Inês da Rosa

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol)

REFERÊNCIAS

Bennett S, Bennett JW. The process of evidence-based practice in occupational therapy: informing clinical decisions. *Austral Occup Ther J.* 2000;47:171-80.

Cochrane A. *Effectiveness and Efficiency: Random Reflections on Health Services.* London: Royal Society of Medicine Press, 1999

Evidence-Based Medicine Working Group. Evidence-based medicine. A new approach to teaching the practice of medicine. *JAMA* 1992;268:2420–2425.

Medical Research Council. Streptomycin treatment of pulmonary tuberculosis. *BMJ* 1948; 2:769–782

Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ* 1996;312: 71–72